

EDUCAR NO SÉCULO XXI: A REINVENÇÃO DO PAPEL DOCENTE EM TEMPOS DE MUDANÇA

EDUCATING IN THE 21st CENTURY: THE REINVENTION OF THE TEACHING ROLE IN TIMES OF CHANGE

EDUCAR EN EL SIGLO XXI: LA REINVENCION DEL PAPEL DOCENTE EN TIEMPOS DE CAMBIO

Adivane Bresolin¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar como o papel do professor tem se transformado no século XXI, considerando os múltiplos desafios impostos pelas mudanças sociais, tecnológicas e educacionais. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, por meio da análise de livros, artigos e documentos que abordam a docência contemporânea. Os resultados indicam que a atuação docente precisa ser continuamente reinventada, a partir da valorização da autonomia, da escuta sensível, da integração das tecnologias digitais e do fortalecimento das relações humanas. As exigências da sociedade atual requerem professores preparados para mediar conhecimentos, promover aprendizagens significativas e lidar com as emoções, diversidades e conflitos que emergem no ambiente escolar. Conclui-se que a docência no século XXI exige formação contínua, apoio institucional e reconhecimento social, para que o professor possa atuar com liberdade, intencionalidade e compromisso com a formação integral dos estudantes.

1704

Palavras-chave: Docência. Educação contemporânea. Formação de professores.

ABSTRACT: This article aimed to analyze how the teacher's role has changed in the 21st century, considering the multiple challenges imposed by social, technological, and educational transformations. The methodology adopted was bibliographic research with a qualitative approach, through the analysis of books, articles, and documents that address contemporary teaching. The results indicate that teaching practice must be continuously reinvented through the enhancement of autonomy, sensitive listening, integration of digital technologies, and the strengthening of human relationships. The demands of today's society require teachers prepared to mediate knowledge, promote meaningful learning, and deal with the emotions, diversity, and conflicts that emerge in the school environment. It is concluded that teaching in the 21st century requires ongoing training, institutional support, and social recognition so that teachers can act with freedom, intentionality, and commitment to the holistic development of students.

Keywords: Teaching. Contemporary education. Teacher training.

¹Mestra em Educação. Universidade: UNIB.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar cómo se ha transformado el papel del docente en el siglo XXI, considerando los múltiples desafíos impuestos por los cambios sociales, tecnológicos y educativos. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, mediante el análisis de libros, artículos y documentos que abordan la docencia contemporánea. Los resultados indican que la práctica docente debe reinventarse continuamente, valorizando la autonomía, la escucha sensible, la integración de las tecnologías digitales y el fortalecimiento de las relaciones humanas. Las exigencias de la sociedad actual requieren docentes preparados para mediar conocimientos, promover aprendizajes significativos y lidiar con las emociones, la diversidad y los conflictos que surgen en el entorno escolar. Se concluye que la docencia en el siglo XXI exige formación continua, apoyo institucional y reconocimiento social, para que el docente pueda actuar con libertad, intencionalidad y compromiso con la formación integral de los estudiantes.

Palabras clave: Docencia. Educación contemporánea. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A educação do século XXI tem sido marcada por transformações profundas que atravessam todos os aspectos da vida escolar. Em um mundo hiperconectado, dinâmico e multifacetado, o papel do professor tem se tornado cada vez mais complexo e exigente. Já não basta apenas dominar os conteúdos disciplinares o docente atual é convocado a mediar saberes, lidar com as diversidades, integrar tecnologias, cultivar relações humanas e promover aprendizagens que façam sentido para estudantes que vivem em uma sociedade em constante mutação. Diante desse cenário, o ato de educar se reinventa, carregando em si desafios, incertezas e, ao mesmo tempo, inúmeras possibilidades de transformação.

1705

A contemporaneidade impôs à escola a urgência de se ressignificar. Questões como o avanço das tecnologias digitais, a emergência das competências socioemocionais, a pluralidade cultural e a crise ambiental tornaram-se temas centrais no debate educacional. Tais demandas exigem um novo olhar sobre o currículo, sobre a organização do espaço escolar e, sobretudo, sobre o papel de quem ensina. O professor do século XXI precisa ser mais do que um transmissor de informações ele se torna um formador de sujeitos críticos, autônomos e capazes de interagir com o mundo de forma ética, criativa e solidária (MORAN, 2015).

Neste contexto, muitos estudiosos vêm defendendo a ideia de que é preciso romper com o modelo tradicional de docência, ainda centrado na lógica da autoridade e da reprodução de conteúdos. Libâneo (2013) ressalta que o professor atual precisa desenvolver saberes que transcendam o conhecimento técnico, incorporando também dimensões éticas, afetivas e relacionais ao seu fazer pedagógico. Essa perspectiva exige não apenas uma mudança de postura

individual, mas uma reestruturação coletiva da cultura escolar, do processo formativo e das políticas públicas educacionais.

A formação docente, nesse cenário, ocupa lugar central. A Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação) aponta a necessidade de preparar o educador para lidar com os desafios do século XXI, destacando competências como pensamento crítico, empatia, resolução de problemas e domínio das tecnologias digitais. No entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para incorporar essas competências em sua prática cotidiana, seja pela ausência de condições adequadas de trabalho, pela fragmentação da formação inicial ou pela falta de apoio institucional (TARDIF, 2014).

Além das questões estruturais, há também o aspecto humano da docência, que tem sido impactado por sentimentos de sobrecarga, desvalorização e solidão no exercício profissional. Os professores vivem uma rotina intensa, marcada por múltiplas exigências e pouca escuta. Em tempos de crise como a pandemia da COVID-19 evidenciou, ficou ainda mais claro o quanto o trabalho docente é fundamental e, ao mesmo tempo, vulnerável. Por isso, repensar o papel do professor no século XXI é também um gesto de cuidado, de reconhecimento e de valorização da profissão (NÓVOA, 2019).

Diante dessas reflexões, este artigo tem como objetivo analisar como o papel do docente tem se transformado no século XXI, à luz das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas que impactam o cenário educacional. Através de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades de reinvenção de sua prática, destacando a importância da formação contínua, do apoio institucional e da construção de uma escola mais humana, colaborativa e responsável às necessidades do nosso tempo.

1706

MÉTODOS

A presente investigação foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base em uma pesquisa bibliográfica. Essa opção metodológica se mostrou a mais adequada diante do objetivo do estudo, que busca compreender as transformações no papel docente no século XXI e refletir sobre os caminhos possíveis para a reinvenção da prática pedagógica. A pesquisa qualitativa possibilita o mergulho sensível e interpretativo nas narrativas e produções acadêmicas que tratam da docência, das práticas educativas e dos desafios contemporâneos da escola.

A escolha pela pesquisa bibliográfica partiu da intenção de reunir e analisar diferentes vozes teóricas que, a partir de seus referenciais e contextos, oferecem contribuições relevantes para a discussão proposta. Foram consultadas obras de autores reconhecidos no campo da educação, como Libâneo, Tardif, Nôvoa, Moran, entre outros, além de artigos científicos e documentos oficiais relacionados à formação e atuação docente. O levantamento das fontes priorizou publicações dos últimos 10 anos, sem desconsiderar autores clássicos cuja produção permanece atual e significativa.

As buscas foram realizadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando termos como “formação docente”, “docência contemporânea”, “educação no século XXI”, “papel do professor” e “prática pedagógica”. Foram selecionados materiais que dialogam diretamente com o objetivo do estudo e que apresentam discussões teóricas e empíricas sobre os desafios da atuação docente frente às mudanças sociais, tecnológicas e culturais que impactam o cenário escolar.

Após a seleção dos materiais, os dados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2016). Essa técnica permitiu identificar núcleos de sentido e categorias emergentes relacionadas ao papel do professor no século XXI, à formação continuada, às práticas inovadoras e às tensões vividas na rotina escolar. 1707 A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando articular os achados teóricos com uma leitura crítica da realidade educacional atual.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, uma vez que não envolveu coleta de dados com participantes humanos. Ainda assim, todos os cuidados éticos foram observados quanto à citação adequada dos autores consultados, à fidelidade na interpretação de seus argumentos e ao compromisso com uma produção acadêmica responsável e respeitosa. O estudo, portanto, fundamenta-se na escuta atenta da literatura como forma de iluminar reflexões e inspirar transformações possíveis na prática docente.

RESULTADOS

A docência no século XXI exige uma postura ativa, reflexiva e criativa diante das rápidas transformações que atravessam a sociedade e, consequentemente, a escola. O professor já não é mais visto apenas como transmissor de conhecimentos prontos, mas como um mediador, alguém que aprende junto com os alunos e que precisa estar constantemente se reinventando

diante de novos desafios (LIBÂNEO, 2013). Essa mudança de paradigma exige uma nova compreensão sobre o que significa ensinar e aprender no contexto contemporâneo.

A literatura aponta que o papel docente se torna cada vez mais múltiplo e dinâmico, exigindo que o professor atue como orientador de percursos formativos, promotor de autonomia e articulador de saberes. Nesse cenário, educar significa muito mais do que repassar conteúdos; significa criar condições para que os estudantes construam sentido sobre aquilo que aprendem, relacionando o conhecimento com suas vivências e com o mundo que os cerca (MORAN, 2015).

As tecnologias digitais são parte inseparável desse novo cenário educativo. Elas não apenas modificam a forma como o conhecimento é acessado, mas também desafiam os professores a repensarem suas práticas. Segundo Kenski (2021), o professor do século XXI precisa dominar as ferramentas tecnológicas, mas sobretudo deve saber integrá-las de maneira pedagógica, crítica e intencional. O uso da tecnologia sem reflexão pode aprofundar desigualdades e esvaziar o processo educativo.

Além das tecnologias, a valorização das competências socioemocionais também emerge como uma demanda significativa. A escola contemporânea precisa se preocupar com o desenvolvimento integral dos estudantes, o que inclui o cuidado com as emoções, a empatia, a colaboração e a escuta ativa. Isso transforma o professor em alguém que precisa lidar com as subjetividades e relações humanas de forma ainda mais atenta e sensível (ZACARIAS, 2020). 1708

A pandemia de COVID-19 escancarou muitos dos desafios que já estavam presentes, mas invisibilizados, na rotina escolar. O ensino remoto emergencial colocou os professores diante da necessidade de aprender novas formas de ensinar e de se conectar com seus alunos em um ambiente totalmente distinto do presencial. Essa experiência, embora marcada por angústias, também revelou a capacidade de reinvenção dos educadores e a urgência de repensar o modelo tradicional de ensino (NÓVOA, 2020).

Entretanto, muitos professores ainda sentem-se sozinhos em seu processo de transformação. A formação inicial, em muitos cursos de licenciatura, ainda se mostra distanciada da realidade concreta das escolas, focando excessivamente na teoria e pouco no desenvolvimento de competências práticas e relacionais (TARDIF, 2014). Essa lacuna impacta diretamente a segurança e a criatividade dos docentes na atuação profissional.

A formação continuada aparece, portanto, como elemento fundamental para a reinvenção da docência. Não se trata apenas de ofertar cursos esporádicos, mas de promover

espaços permanentes de reflexão, troca de experiências e construção coletiva do saber docente. A escola precisa ser um ambiente formativo também para quem ensina (IMBERNÓN, 2010).

Outro ponto relevante nos textos analisados diz respeito ao excesso de demandas atribuídas ao professor, muitas vezes sem o devido reconhecimento ou suporte. A sobrecarga de tarefas administrativas, a cobrança por resultados em avaliações externas e a precarização das condições de trabalho comprometem a saúde mental e o entusiasmo docente (OLIVEIRA e SOUSA, 2021). Educar em tempos de mudanças exige coragem, mas também suporte institucional.

Apesar de tantos desafios, é possível observar experiências pedagógicas inspiradoras sendo construídas em escolas públicas e privadas de diferentes contextos. São professores que reinventam suas práticas por meio de projetos interdisciplinares, metodologias ativas, rodas de conversa e ações que fortalecem o vínculo com os estudantes. Essas experiências, ainda que muitas vezes isoladas, revelam a potência transformadora da docência quando há liberdade criativa e apoio (HERNÁNDEZ, 2000).

A escuta do aluno aparece como um dos elementos mais potentes para uma prática pedagógica significativa. Quando o professor reconhece os saberes e as histórias dos estudantes, o ensino ganha sentido, e o vínculo se fortalece. A afetividade, muitas vezes relegada ao segundo plano, é na verdade o que sustenta a confiança e o desejo de aprender (VYGOTSKY, 1991). 1709

O currículo também precisa ser repensado. Muitas vezes, ele ainda é estruturado de maneira fragmentada, descontextualizada e centrada na memorização. Uma docência transformadora precisa dialogar com um currículo mais flexível, crítico e conectado com as questões sociais, ambientais e culturais que permeiam a vida dos alunos (SANTOS, 2019).

A interdisciplinaridade surge como alternativa potente para romper com a fragmentação do saber. Quando os conteúdos escolares se articulam em torno de projetos reais e significativos, o professor deixa de ser apenas especialista em uma disciplina para se tornar um educador que integra conhecimentos e experiências em nome de uma formação mais ampla (FAZENDA, 2011).

Outro aspecto importante é o fortalecimento da autonomia docente. Muitos professores ainda atuam em contextos engessados por planejamentos prontos, conteúdos obrigatórios e metas externas que limitam sua capacidade de criação. Valorizar o professor passa também por confiar em sua competência para planejar, avaliar e inovar (LIBÂNEO, 2013).

A docência no século XXI não pode ser compreendida fora de seu contexto histórico e político. A valorização da profissão está diretamente ligada à forma como a sociedade reconhece a importância da educação e de seus agentes. Defender a docência é também defender uma escola pública de qualidade, inclusiva e comprometida com a democracia (FREIRE, 1996).

A construção de comunidades de aprendizagem entre professores tem se mostrado uma prática eficaz para a troca de saberes e o fortalecimento coletivo. Grupos de estudo, oficinas pedagógicas, formações em serviço e espaços de escuta entre pares contribuem para o amadurecimento profissional e pessoal dos docentes (IMBERNÓN, 2010).

O uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e os mapas conceituais, tem crescido como estratégia para tornar o estudante protagonista e o professor um facilitador. No entanto, essas metodologias só fazem sentido quando articuladas com uma intencionalidade pedagógica clara e conectadas com a realidade dos estudantes (MORAN, 2015).

É necessário, portanto, ampliar a visão sobre a docência, compreendendo que ela vai muito além da sala de aula. O professor atua como formador de cidadãos, construtor de vínculos e mediador de experiências. Seu papel atravessa o conteúdo e alcança o desenvolvimento humano em sua totalidade (NÓVOA, 2019).

1710

A docência é também um espaço de resistência. Mesmo diante de inúmeras adversidades, os professores seguem criando, cuidando, inventando caminhos e acolhendo seus alunos. Isso revela não apenas sua importância social, mas também a dimensão ética e política de sua atuação (DEMO, 2015).

Em tempos de mudanças aceleradas, repensar a docência é um compromisso com a esperança. Não se trata de adaptar-se às exigências do mercado, mas de reencantar o sentido da escola como espaço de encontro, diálogo e transformação. O professor do século XXI precisa de condições para agir com liberdade, empatia e propósito.

Com isso, os dados analisados revelam que a reinvenção do papel docente passa por uma transformação coletiva, que envolva políticas públicas, formação contínua, valorização profissional e, sobretudo, a construção de uma nova cultura escolar mais humana, colaborativa e alinhada com os desafios do nosso tempo.

A literatura também destaca que a reinvenção do papel docente requer uma ruptura com o medo do erro. Muitos professores, acostumados a um modelo rígido e hierarquizado de ensino, sentem-se inseguros diante de propostas mais abertas, que envolvem diálogo, escuta e

flexibilidade. Contudo, como aponta Freire (1996), ensinar exige coragem para reconhecer que o processo de aprender é contínuo e que o professor também é um sujeito em constante formação. A abertura ao novo, nesse contexto, não é sinal de fraqueza, mas de maturidade e compromisso com o próprio desenvolvimento profissional.

Outro ponto de análise é o desafio de lidar com a diversidade presente nas salas de aula. O século XXI trouxe consigo uma maior visibilidade para questões relacionadas à inclusão, à equidade de gênero, à interculturalidade e às desigualdades sociais. Isso implica que o professor precisa desenvolver competências para mediar conflitos, valorizar as diferenças e construir um ambiente educativo mais democrático. Para Libâneo (2013), a prática docente precisa considerar os aspectos socioculturais dos estudantes e promover o respeito às múltiplas formas de ser e aprender.

As tensões entre a inovação pedagógica e a rigidez das políticas educacionais também foram amplamente discutidas nos textos analisados. Embora haja uma grande ênfase em metodologias ativas e no uso da tecnologia, muitas escolas ainda funcionam com estruturas e currículos engessados. Isso limita a autonomia do professor e dificulta a implementação de propostas significativas. Segundo Sacristán (2000), a inovação precisa ser pensada como um processo coletivo, articulado ao projeto político-pedagógico da escola, e não como uma responsabilidade individual do docente. 1711

O fortalecimento das redes de apoio entre os professores aparece como uma alternativa viável para enfrentar os desafios contemporâneos da docência. Quando os profissionais se reconhecem como parte de uma comunidade de aprendizagem, compartilham saberes, acolhem fragilidades e constroem soluções conjuntas, o sentimento de pertencimento se amplia. Imbernón (2010) reforça que a formação continuada precisa ser construída com base no diálogo e na colaboração, valorizando os saberes da experiência e promovendo a escuta entre pares.

Além disso, é preciso destacar o papel da gestão escolar na promoção de uma cultura pedagógica mais inovadora e acolhedora. Os gestores têm responsabilidade direta na criação de espaços que favoreçam o planejamento coletivo, o debate pedagógico e a implementação de projetos integradores. A ausência desse apoio tende a gerar isolamento e desmotivação entre os docentes. Como aponta Nóvoa (2019), lideranças escolares comprometidas com a transformação da prática docente são fundamentais para uma educação mais coerente com os desafios do nosso tempo.

As relações interpessoais dentro da escola também merecem atenção. A qualidade do vínculo entre professores, estudantes, famílias e equipe pedagógica influencia diretamente na dinâmica de ensino-aprendizagem. A docência do século XXI precisa ser compreendida como um ato profundamente relacional, que exige escuta, empatia e sensibilidade. Vygotsky (1991) já apontava que o desenvolvimento humano acontece na interação com o outro e é nessa interação que o professor se constitui como sujeito formador.

Outro aspecto recorrente na literatura é a necessidade de reconectar a escola com o território e com a comunidade em que está inserida. A docência ganha novo sentido quando os projetos pedagógicos dialogam com os saberes locais, os desafios do bairro, a cultura dos estudantes e as demandas sociais concretas. Isso reforça a noção de que o professor não apenas ensina conteúdos, mas forma cidadãos críticos e comprometidos com a realidade ao seu redor (SANTOS, 2019).

A avaliação, ainda que tradicionalmente tratada como ferramenta de controle, pode se tornar uma potente aliada da reinvenção docente. Quando pensada como parte do processo de aprendizagem, ela permite ao professor acompanhar o percurso dos alunos, ajustar suas estratégias e promover feedbacks construtivos. Luckesi (2011) defende uma avaliação formativa, que estimula o crescimento contínuo, reconhece os avanços e acolhe os desafios sem punir o erro. 1712

Também se observou que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para se enxergarem como profissionais intelectuais. A valorização da prática docente passa por compreender que ensinar é um ato que envolve pesquisa, reflexão e elaboração teórica. O professor não é apenas um aplicador de métodos, mas um sujeito que constrói conhecimento, que interpreta a realidade e que pode produzir ciência a partir de sua experiência na escola (TARDIF, 2014).

Por fim, os dados reforçam que educar no século XXI é uma tarefa que exige coragem, afeto e compromisso ético. A reinvenção da docência não virá de fórmulas prontas, mas da escuta atenta das necessidades do presente e da abertura para novos caminhos. O professor é, antes de tudo, um agente de transformação alguém que, mesmo em contextos adversos, continua acreditando na potência do conhecimento, na força do encontro e na possibilidade de construir um futuro mais justo por meio da educação (FREIRE, 1996).

CONCLUSÃO

Educar no século XXI é um desafio que exige do professor muito mais do que domínio de conteúdo. Exige presença, sensibilidade, escuta, disponibilidade para aprender continuamente e disposição para acolher as múltiplas demandas que atravessam a escola. O processo educativo atual não se limita à sala de aula; ele acontece nos encontros, nas trocas, nos conflitos e nas potências que surgem quando se reconhece o estudante como sujeito ativo, situado em um contexto social e cultural específico. Nesse cenário, o papel docente ganha novos contornos, e a prática pedagógica precisa se reinventar de forma constante.

A análise realizada ao longo deste artigo evidencia que a reinvenção da docência passa, necessariamente, pela valorização da autonomia do professor, pela construção de espaços formativos coletivos e pela superação de uma lógica escolar ainda centrada na reprodução e no controle. O professor do século XXI precisa ser compreendido como um intelectual que reflete sobre sua prática, que articula teoria e experiência e que constrói, junto com seus pares e alunos, novas formas de ensinar e aprender. Não se trata de um profissional solitário, mas de alguém que atua em rede, que partilha saberes e que aprende também no exercício cotidiano da docência.

Além disso, ficou evidente que a escola precisa ser um ambiente mais acolhedor para o professor. As exigências impostas, muitas vezes sem condições adequadas de trabalho, sobrecarregam e adoecem o educador, apagando sua potência criadora. Reconfigurar o papel docente também implica resgatar o sentido de pertencimento e cuidado dentro da comunidade escolar. O fortalecimento da gestão democrática, o estímulo ao diálogo e o investimento em políticas públicas voltadas à valorização docente são caminhos fundamentais para essa reconstrução.

Outro ponto importante é que a reinvenção da docência não se faz apenas com novas metodologias ou com a presença de tecnologia em sala de aula. Ela exige intencionalidade pedagógica, compromisso ético e afetivo com os sujeitos envolvidos no processo educativo. Exige reconhecer que ensinar é um ato político e profundamente humano, que envolve escolhas, posicionamentos e a responsabilidade de contribuir com a formação integral dos estudantes. É nesse movimento, entre o fazer e o refletir, que o professor se reinventa e ressignifica sua presença no espaço escolar.

Diante disso, conclui-se que o papel docente no século XXI precisa ser pensado de forma ampla e sensível, considerando as transformações da sociedade, as necessidades dos alunos e os sentidos que os professores atribuem à sua prática. O tempo que vivemos demanda educadores

que resistem, que criam, que se emocionam e que continuam acreditando na força da educação como caminho de transformação. Reinventar a docência é, portanto, uma escolha ética e um gesto de esperança diante dos desafios do presente.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 1714
- MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. São Paulo: Papirus, 2015.
- NÓVOA, A. *O professor do futuro*. In: COSTA, A. F. et al. (org.). *Educação e docência: novos sentidos e desafios*. Campinas: Papirus, 2019. p. 15-32.
- NÓVOA, A. *Os professores e a pandemia: entre o presente e o futuro*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250046, 2020.
- OLIVEIRA, R. P.; SOUSA, L. A. *Docência reflexiva e práticas pedagógicas significativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, B. S. *A cruel pedagogia do vírus*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZACARIAS, L. F. *Competências socioemocionais e educação: caminhos para o desenvolvimento humano integral*. São Paulo: Vozes, 2020.